

DIALÓGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Soely André de Souza Melo¹

Roberto Remígio Florêncio²

Carlos Alberto Batista dos Santos - Orientador do Trabalho³

RESUMO

Coletânea de pesquisas envolvendo docentes, discentes, profissionais da saúde, da educação e suas respectivas subáreas, com o intuito de estreitar os laços entre esses dois elementos tão importantes para o desenvolvimento humano, tanto como políticas públicas indispensáveis ao Estado em qualquer país do mundo, quanto como sistemas complexos e dinâmicos de organização das sociedades. Acredita-se na necessidade de se exercer e otimizar o diálogo entre essas duas áreas e na impossibilidade de pensá-las em separado, visto que educação e saúde se entrelaçam, se complementam e se (re) produzem: “uma completa e complementa a outra, sem sobreposição”. Apresentamos aqui Artigos de Revisão de Literatura, Estudo de Caso e Relatos de Experiências, cujo fito é fomentar a reflexão sobre as nuances da saúde e da educação no atual contexto do Vale do São Francisco, levando-se em consideração que a região do bipolo Juazeiro-Petrolina tem se tornado um centro de referência nas áreas de saúde e educação, contribuindo para o desenvolvimento local e transformado as duas cidades-polo em celeiros de pesquisas para diversos segmentos científicos e humanos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Pesquisa; Educação; Saúde.

INTRODUÇÃO

Neste século, dois objetivos da humanidade têm se tornado as principais características do desenvolvimento almejado pelas pessoas ao redor do mundo e, a cada dia, têm se mostrado mais evidentes e mais interligadas: a saúde, como forma de conservação/melhoramento do corpo físico-biológico, e a educação, na forma de aprender, inovar, conectar-se com a dinâmica do mundo contemporâneo, ou seja, do corpo psíquico, emocional e social. As pessoas estão procurando mais, de forma individualizada, em comunidades ou em grupos específicos, manterem-se saudáveis por mais tempo, informadas a qualquer hora e em qualquer lugar, bem de saúde, tanto física quanto psicologicamente, e, mais do que em

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana – PPGEcoH/UNEB, adrianaestudos2012@hotmail.com

² Doutorando do Programa PPGE em Educação da FACED – Universidade Federal da Bahia – UFBA; betoremigio@yahoo.com.br

³ Professor orientador: Doutor em Etnobiologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE; Professor-coordenador do PPGEcoH – Universidade do Estado da Bahia – UNEB; cabobatista@yahoo.com.br.

qualquer outro momento da História, conectadas umas com as outras, ainda que isso seja um exercício cada dia menos laborioso e mais complexo.

Diz-se que, com as inovações das comunicações através das tecnologias digitais, redes sociais aproximaram mais as personas e distanciaram sobremaneira os seres. Mas, é impossível negar que as inovações tecnológicas, exemplificadas pelas TIC, acumularam importantes vantagens nestes primeiros anos do século XXI. Com as facilidades e acessos aos sistemas de ensino e de tratamento médico que a vida dos dias atuais nos proporcionou, é de se estranhar que ainda contamos com números tão estranhos e determinantes do subdesenvolvimento humano por que passa a humanidade e, mais especificamente, o Brasil. Apesar da quase universalidade das universidades, apenas 15% da nossa população têm curso superior completo e não chegamos a 0,5% de brasileiros com doutorado, ainda que sejamos bons pesquisadores. Os níveis de analfabetismo estão em queda, mas a passos lentos e deixando um rastro de uma alfabetização funcional e sem consistência. Na saúde, temos um dos maiores sistemas do mundo, uma imensa rede de serviços de saúde pública denominado SUS, mas que se apresenta como uma utopia, distante da concretude a cada problema que lhe ocorre, desde os escândalos de corrupção ao simples descaso dos governantes ao longo dos 30 anos de sua existência. E, apesar do que nos apregoa a Constituição Federal (BRASIL, 1988), “saúde é direito de todos e dever do Estado”, as co-responsabilidades foram/são negligenciadas nas diferentes esferas.

Essas duas vertentes do desenvolvimento humano estão tão intimamente ligadas que, de uma forma concreta, é impossível separar em duas disciplinas: saúde e educação, além dos principais pressupostos de desenvolvimento de qualquer nação, bandeiras de todas as políticas públicas do mundo, estão atreladas ao corpo físico, emocional, econômico, espiritual e social do ser humano. Em uma visão holística, são as mantenedoras desse corpus que se busca ser identificado como uno, como indivíduo, mas também como grupo social, como humanidade, como unidade de um *holos* maior.

METODOLOGIA

Ao se disponibilizar para a comunidade, científica ou não, uma obra de pesquisas empíricas e bibliográficas como esta, em nome de 27 autores, todos profissionais da saúde e/ou da educação, preocupados com o desenvolvimento científico de suas áreas, temos a responsabilidade de ofertar, além dos conhecimentos adquiridos e em construção,

perspectivas, sonhos e utopias que nos mantêm e animam a continuarmos aprendendo-ensinandodescobrindo nessas duas áreas tão significativas para o ser humano, enquanto indivíduo, grupos sociais específicos e humanidade. Por isso, aprendizagem, consciência e ação fazem parte da proposta que se expõe através dos 12 artigos apresentados em Diálogos interdisciplinares: saúde e educação. A obra, enquanto fruto do convite aos nossos alunos e orientandos, nos leva a refletir sobre a importância de produzir “ciência”, ainda que o cenário político-econômico seja desfavorável, e de exercer o diálogo entre as duas áreas, pois acreditamos sinceramente que não se cabe sequer pensá-las separadamente: educação e saúde se entrelaçam, se complementam e se (re) produzem; uma completa e complementa a outra, sem sobreposição, e essa “mixtura” saudável, ajuda na compreensão e apreensão de saberes.

A coletânea reúne Artigos de Revisão de Literatura, Estudo de Caso, Relatos de Experiências, Ensaios e Artigos de Opinião, todos referenciados de forma abrangente e atualizada, cujo fito é fomentar a reflexão sobre as nuances da saúde e educação no atual contexto. Os temas apresentados em Diálogos interdisciplinares: saúde e educação, importantes para suscitar discussões nos espaços escolares e nas decisões sobre políticas públicas de saúde, podemos encontrar desde abordagens sobre ludicidade, afetividade, autoestima e a co-responsabilidade família-escola no processo de ensino e aprendizagem, como temas espinhosos como o suicídio, a depressão, a evasão e o *bullying*. O trabalho dos profissionais da saúde está presente nos artigos que abordam a hanseníase, o envelhecimento, o papel dos acompanhantes, do enfermeiro e do assistente social, dentro e fora das unidades institucionais de saúde. Em todos, pareceu-nos que a inclusão, a legislação, o respeito e a inter-relação profissional-paciente ou professor-aluno estão sempre presentes. Ao fim da leitura desses Diálogos interdisciplinares: saúde e educação, pode-se ter o dimensionamento que essas duas áreas, mais importantes políticas públicas, têm na vida das pessoas: estão presentes em todas as áreas que envolvem a sociedade humana, desde a unidade do indivíduo, ao espaço habitado pela humanidade, passando pela imensa conjuntura que faz existir a vida no planeta.

DESENVOLVIMENTO

Estão lado a lado temas que, apesar de parecerem distantes, complementam-sena difícil intenção de nos tornarmos uno, conscientes de nossas necessidades e em busca da construção holística do todo. Entre os temas apresentados em Diálogos interdisciplinares:

saúde e educação, podemos nos encantar com uma pueril abordagem sobre a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças, aprender um pouco mais sobre a importância da afetividade e da autoestima em sala de aula e sua relevância no desenvolvimento cognitivo das crianças. No cenário contemporâneo, observamos atitudes de pais, mães e responsáveis inseguros de seus papéis, ora permissivos demais, ora autoritários, criando climas de desorganização que nem os filhos e nem os pais conseguem entender. Mas, a inclusão, a legislação sobre a educação inclusiva, o *bullyng* e outros fatores que comprometem a inserção da criança (e do adolescente) no circuito escola-sociedade também estão presentes na obra através dos textos sobre a inclusão do aluno com deficiência na escola regular, levando em consideração que a construção da escola inclusiva ou a introdução desta no contexto escolar vigente, desde a educação infantil, implica em pensar em seus espaços, profissionais, recursos pedagógicos e, fundamentalmente, a formação/capacitação dos profissionais da área, incluindo temas como as teorias vygotskianas de aprendizagem, a ludicidade e as terapias do afeto.

Questões sociais não ficaram de fora, pois um dos objetivos do livro é justamente possibilitar uma visão do mundo contemporâneo acerca das duas mais importantes políticas públicas ao redor do mundo: educação e saúde. A primeira, muito identificada com crianças e adolescentes, e a segunda, mais ligada às pessoas adultas e idosas. Mero desentendimento da conjuntura atual: cada dia mais as crianças estão envolvidas nos problemas da vida adulta como stress e alto índice de suicídio e de doenças próprias da fase adulta como pressão alta, diabetes e depressão. E idosos, com o aumento da expectativa de vida, ocupando ou retornando aos bancos escolares, realizando o sonho do curso superior ou buscando capacitações. Por isso, temas como a saúde e educação voltadas para os idosos, a evasão escolar na modalidade EJA, a acessibilidade, o envelhecimento e os papéis dos profissionais de saúde.

Ao fim, tanto o processo de produção das pesquisas quanto os resultados, ou até mesmo a falta deles, em Diálogos interdisciplinares: saúde e educação dão a dimensão da importância de continuarmos produzindo pesquisas sobre essas duas áreas do conhecimento científico que, indissociavelmente, estão presentes em todos os aspectos que envolvem a humanidade: o corpo, a mente, a alma. Atuar em ambas as áreas requer além de um conhecimento vasto, amor, dedicação, empenho, dentre outras qualificações que vão além do conhecimento acadêmico. É preciso que haja esse diálogo, pois elas se inter-completam e

trazem em seu bojo essa necessidade. Portanto, Diálogos interdisciplinares: saúde e educação reúne, num só e modesto volume, as várias perspectivas desse compromisso.

A literatura nacional aparenta não apresentar estudos voltados para a mensuração objetiva do impacto das intervenções do Assistente Social na saúde do paciente assistido em ambiente hospitalar e os estudos existentes apresentam baixa qualidade metodológica e produzem evidências conflitantes e não estatisticamente significativas. A relevância deste profissional no contexto do cuidado encontra-se em processo de discussão, de modo que futuras pesquisas neste sentido deverão estar voltadas ao cumprimento destas fragilidades. Neste sentido, recomendamos não apenas estudos voltados para esta finalidade (identificação do impacto das intervenções) no país, mas também que estes estudos sejam conduzidos em contexto de equipe multiprofissional e interdisciplinar a fim de potencializar saberes, minimizar esforços e assegurar a produção de conhecimento relevante para as áreas envolvidas e, sobretudo, respeitando as singularidades e necessidades físicas, emocionais, psíquicas, financeiras, culturais e familiares dos pacientes assistidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conseguir relacionar a teoria de Vygotsky com o desenvolvimento infantil e com os processos educacionais é de grande relevância para (re)conhecimento das práticas educativas, principalmente por identificar sua teoria materializada em políticas públicas reais, como no caso da BNCC, muito significativa para a construção do conhecimento para além de vias teóricas, mas colocadas em prática no curso do desenvolvimento infantil. Pudemos constatar que existe uma diferença da teoria sóciohistórica de Vygotsky para outras teorias que fazem a discussão do desenvolvimento da linguagem infantil, que acreditam que o desenvolvimento da fala acontece por ser um sistema inato hereditário, no caso, a teoria inatista. Há também a teoria que acredita que o desenvolvimento ocorre através do estímulo-resposta, chamada teoria empirista, e ainda a teoria cognitivista de Piaget, que acredita que fatores biológicos e desenvolvimento de estágios são fatores condicionantes para o desenvolvimento da linguagem (FLORÊNCIO, 2018).

Na teoria de Vygotsky, é a relação social-cultural-histórica da criança que vai prover e promover o desenvolvimento e a aprendizagem da fala, fazendo com que esta seja produtora de seu próprio conhecimento. Por fim, estudar o desenvolvimento da linguagem infantil faz-se necessário, especialmente, para prover constantes reflexões sobre a influência que as famílias

têm na participação desse processo de interação com a criança. E, como educadores ou pesquisadores da área, a importância de saber como ocorre o desenvolvimento e perceber, no curso de sua atuação prática com seus alunos, o que a criança de fato já traz e que o é necessário no meio educacional potencializar para estabelecer a relação com esse meio social que é o caminho para o desenvolvimento linguístico.

A Educação é a base para o desenvolvimento tanto do indivíduo, como de um país, é um direito de todos os cidadãos. A ideia de Educação Inclusiva promove mudanças no antigo modelo educacional, que antes obrigava o aluno a se adaptar ao modelo pedagógico da escola, sendo agora à escola o dever de adaptar-se as necessidades de toda uma diversidade de alunos, com o objetivo de alcançar uma educação de qualidade para todos. A Legislação atual apresenta uma obrigatoriedade de inclusão escolar e social, que não depende apenas de matricular o aluno com necessidades especiais na escola regular, mas de recursos humanos e materiais especializados para assegurar a efetivação desse processo. Os recursos financeiros precisam ser redimensionados, para acolher esses alunos de forma plena, os professores precisam ser qualificados e a sociedade e famílias estarem conscientes dessa nova realidade, reconhecerem que somos todos diferentes sim, mas temos os mesmos direitos. Enfim, a inclusão escolar depende de todos os entes envolvidos nesse processo, Poder Público, pais, professores, gestores e sociedade. Todos com um único objetivo, a construção de um processo de ensino e aprendizagem que contemple todos os cidadãos. Por isso também, apresentamos aqui a importância dessa junção educação-saúde, pois o Serviço Social, por exemplo, habilita-se para atuar no contexto da sociedade, identificando as multifacetadas expressões da questão social, planejando e executando ações que tenham por finalidade não apenas a igualdade humana, mas uma sociedade justa (MELO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que de fato ocorra uma sociedade inclusiva, fraterna e igualitária, onde todos almejam, depende de leis e de normas jurídicas fundamentadas na Constituição, sejam feitas ações e diretrizes de políticas públicas eficientes, mas, principalmente, sem discriminação e preconceitos, aceitando cada um com suas particularidades. Para isso, a necessidade de haver maiores investimentos em ações socioeducativas, inclusão social e saúde pública de qualidade. Portanto, acreditamos que esta pesquisa traz, além de informações e dados relevantes, uma experiência singular de grande importância para a pesquisadora, que com a

conclusão deste curso, ciente dos problemas e do auxílio que precisa dar para a tão desejada melhoria na qualidade da saúde pública, na equidade dos direitos sociais.

Há a necessidade premente do aprofundamento das pesquisas e discussões, tanto no âmbito acadêmico, e na sociedade, levando em consideração as singularidades e particularidades de cada grupo nos processos de envelhecer. E a percepção que envelhecer é uma condição que não se inicia a partir de uma determinada idade, mas ao longo da vida. Portanto, trata-se de prevenção e abarca questões de: gênero, trabalhistas, medica (medicina preventiva ao invés de curativa) modos de vida e outras. Pensar políticas públicas articuladas e continuas, no diversos espaços sociais para difusão do conhecimento e a problematização das condições de acesso e os impactos que estas causam no que diz respeito à inclusão social, considerando que estes aspectos devem ser cada vez mais discutidos, com aprofundamento da reflexão acerca da temática abordada nesse artigo, para que possa a vir atuar como um instrumento da promoção da cidadania, em um cenário em que os direitos da população idosa sejam de fato garantidos em todas as esferas da sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marciliana Baptista et al. *Breve histórico da educação inclusiva e algumas políticas de inclusão: Um olhar para as escolas em juiz de fora*. Revista eletrônica Faculdade Metodista GRAMBERY. nº16, 2014.

ANÇÃO, C. D. B. *Educação inclusiva: análise de textos e contextos*. 2008. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Programa de Mestrado em Ciências da Educação, Universidade Estadual de Londrina, Brasil.

BECKER, Cristina. *Acessibilidade e mobilidade da pessoa idosa: Uma política a ser repensada*. Monografia apresentada ao curso de Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, para obtenção do grau de bacharel em Administração. São Luís, 2015. BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm Acesso em: 10 Jun. 2019.

BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

FLORÊNCIO, R.R. *Etnolinguagens* (2018). Blog etnolinguagens.webnode.com, acessado em 20/10/19.

MELO, A. S. A. S. *Serviço Social e suas nuances*. Rio de Janeiro: Editora Oxente, 2018.

MELO, A. S. A. S. e FLORÊNCIO, R. R. *Diálogos Interdisciplinares: saúde e educação*. Petrolina: Oxente, 2019.

VYGOTSKY, L, S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. VYGOTSKY, L, S. A. *Construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.